Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32100

DOR NEONATAL: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL EM RECÉM-NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NEONATAL PAIN: NURSING PRACTICE IN NONVERBAL COMMUNICATION WITH NEWBORNS IN THE NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT - AN INTEGRATIVE REVIEW

DOLOR NEONATAL: LA ACTUACIÓN DE ENFERMERÍA EN LA COMUNICACIÓN NO VERBAL CON RECIÉN NACIDOS EN LA UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS NEONATALES - UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Aldeniza de Macedo Jales[1]
Beatriz Kailany Rodrigues Belo Moreira[2]
Karen Karoline Gouveia Carneiro[3]
Elisângela de Andrade Aoyama[4]

RESUMO: Este estudo teve como objetivo evidenciar a percepção e o manejo da dor neonatal pela equipe de enfermagem, com ênfase na comunicação não verbal de recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre março e setembro de 2026, nas bases SciELO, PubMed/MEDLINE, LILACS e BDENF, além de fontes complementares. Foram incluídos 35 artigos originais publicados entre 2021 e 2026, em português e inglês. Os resultados demonstraram que a identificação da dor ocorre pela observação de sinais comportamentais e fisiológicos, como choro, alterações faciais, movimentação corporal, frequência cardíaca e saturação de oxigênio. Destacaram-se medidas não farmacológicas, como amamentação, sucção não nutritiva, contenção facilitada e contato pele a pele, além das escalas NIPS, PIPP-R, NFCS e BIIP. Identificaram-se também barreiras, como sobrecarga de trabalho e capacitação insuficiente. Conclui-se que a avaliação sistemática, associada à atuação qualificada da enfermagem e a intervenções baseadas em evidências, favorece uma assistência neonatal segura e humanizada.

Palavras-chave: Comunicação não verbal. Enfermagem neonatal. Manejo da dor. Recém-nascido. UTI neonatal.

[1] Graduanda do Curso de Enfermagem. Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.
[2] Graduanda do Curso de Enfermagem. Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.
[3] Orientadora. Mestra em Enfermagem. Pós-graduada em Atenção Cardíaca. Graduada em Enfermagem. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
[4] Coorientadora. Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

ABSTRACT: This study aimed to highlight the perception and management of neonatal pain by nursing staff, emphasizing the nonverbal communication of newborns admitted to Neonatal Intensive Care Units (NICUs). This is an integrative literature review conducted between March and September 2026, using the SciELO, PubMed/MEDLINE, LILACS, and BDENF databases, as well as complementary sources. A total of 35 original articles published between 2021 and 2026, in Portuguese and English, were included. The results showed that pain is identified through behavioral and physiological signs, such as crying, facial changes, body movements, heart rate, and oxygen saturation. Non-pharmacological measures, including breastfeeding, non-nutritive sucking, facilitated tucking, and skin-to-skin contact, were highlighted, along with the NIPS, PIPP-R, NFCS, and BIIP scales. Barriers such as work overload and insufficient professional training were also identified. It is concluded that systematic pain assessment, combined with qualified nursing care and evidence-based interventions, promotes safe and humanized neonatal care.

Keywords: Nonverbal communication. Neonatal nursing. Pain management. Newborn. Neonatal intensive care unit.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo destacar la percepción y el manejo del dolor neonatal por parte del equipo de enfermería, con énfasis en la comunicación no verbal de los recién nacidos ingresados en Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales (UCIN). Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada entre marzo y septiembre de 2026, en las bases de datos SciELO, PubMed/MEDLINE, LILACS y BDENF, además de fuentes complementarias. Se incluyeron 35 artículos originales publicados entre 2021 y 2026, en portugués e inglés. Los resultados mostraron que el dolor se identifica mediante signos conductuales y fisiológicos, como el llanto, los cambios en la expresión facial, los movimientos corporales, la frecuencia cardíaca y la saturación de oxígeno. Se destacaron medidas no farmacológicas, como la lactancia materna, la succión no nutritiva, la contención facilitada y el contacto piel con piel, además de las escalas NIPS, PIPP-R, NFCS y BIIP. También se identificaron barreras, como la sobrecarga laboral y la capacitación profesional insuficiente. Se concluye que la evaluación sistemática del dolor, junto con una atención de enfermería cualificada y las intervenciones basadas en la evidencia, favorece una atención neonatal segura y humanizada.

Palabras clave: Comunicación no verbal. Enfermería neonatal. Manejo del dolor. Recién nacido. Unidad de cuidados intensivos neonatales.

1 INTRODUÇÃO

Por certo, o período neonatal corresponde aos primeiros 28 dias após o nascimento e constitui uma das fases de maior vulnerabilidade para a sobrevivência infantil. Esse período é marcado pela adaptação do recém-nascido à vida extrauterina, acompanhada de intensos processos de crescimento e desenvolvimento. Dessa forma, as condições de saúde apresentadas pelo recém-nascido possuem influência significativa sobre sua sobrevivência e sobre sua saúde ao longo da infância. Nesse contexto, os recém-nascidos que necessitam de cuidados intensivos encontram-se ainda mais vulneráveis, uma vez que, além das particularidades próprias desse

período, são frequentemente submetidos a procedimentos necessários para sua assistência e recuperação (Gutema; Erena; Kasaye, 2022).

Desse modo, vale destacar que a dor neonatal configura-se como uma experiência sensorial e emocional complexa, frequentemente vivenciada por recém-nascidos submetidos a cuidados intensivos, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) (Raupp; Scherer; Krause, 2023). Embora contribua de forma importante para a sobrevida e recuperação do recém-nascido, a UTIN ainda se configura como um ambiente altamente impactante (Silvestrini, *et al.*, 2025).

Diante da vulnerabilidade característica desse período, a atenção à saúde do recém-nascido constitui uma prioridade nas políticas públicas brasileiras. Nesse sentido, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), instituída pela Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015, estabelece entre seus eixos estratégicos a atenção humanizada e qualificada à gestação, ao parto, ao nascimento e ao recém-nascido, com o propósito de promover e proteger a saúde infantil e reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde. Com isso, a assistência neonatal deve ultrapassar a perspectiva de sobrevivência, contemplando também a qualidade e a humanização do cuidado prestado ao recém-nascido, especialmente diante da necessidade de internação em unidades especializadas (Brasil, 2015).

Nesse contexto, a enfermagem neonatal assume papel fundamental na identificação e no manejo da dor, considerando que o recém-nascido não possui capacidade de comunicação verbal, dependendo exclusivamente de manifestações não verbais, como alterações fisiológicas e comportamentais, para expressar desconforto. A comunicação não verbal, portanto, torna-se um instrumento essencial para a avaliação clínica e para a implementação de intervenções adequadas, contribuindo para a humanização da assistência e a prevenção de agravos ao desenvolvimento do neonato (Deindl *et al.*, 2025; Wu *et al.*, 2025).

Após o nascimento, alguns recém-nascidos necessitam de cuidados intensivos, sendo frequentemente submetidos a procedimentos invasivos e potencialmente dolorosos. De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz, “os recém-nascidos e lactentes têm maior sensibilidade aos estímulos dolorosos, quando comparados com o adulto”. Dessa forma, a dor, quando não reconhecida e manejada adequadamente, pode gerar repercussões negativas a curto e longo prazo, incluindo alterações no desenvolvimento neurológico e comportamental (Junqueira-Marinho *et al.*, 2023). Nesse cenário, destaca-se a importância da atuação da equipe de

enfermagem na observação criteriosa dos sinais de dor e na adoção de estratégias eficazes para seu alívio.

Diante dessa realidade, delimita-se como foco deste estudo a percepção e o manejo da dor neonatal pela equipe de enfermagem, com ênfase na comunicação não verbal apresentada por recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Assim, busca-se compreender como esses profissionais identificam os sinais de dor e quais intervenções são utilizadas no contexto assistencial.

Desse modo, parte-se da hipótese de que a identificação adequada dos sinais de comunicação não verbal permite à equipe de enfermagem reconhecer precocemente a dor e implementar estratégias eficazes para seu manejo, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência prestada (Caires *et al.*, 2023).

Esta pesquisa justifica-se pela relevância da temática no contexto da assistência neonatal, considerando a vulnerabilidade dos recém-nascidos e a necessidade de práticas baseadas em evidências que garantam um cuidado seguro, humanizado e eficaz. Além disso, contribui para o fortalecimento do conhecimento científico na área da enfermagem neonatal, subsidiando a atuação profissional na identificação e no manejo adequado da dor.

Com isso, o presente estudo tem como objetivo geral evidenciar a percepção e o manejo da dor neonatal pela equipe de enfermagem a partir da comunicação não verbal apresentada por recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos como objetivos específicos: identificar os principais sinais de comunicação não verbal associados à dor em recém-nascidos internados em UTIN; verificar as estratégias adotadas pela enfermagem para o manejo da dor neonatal; descrever os métodos não farmacológicos utilizados pela equipe de enfermagem no manejo da dor; e apresentar os instrumentos utilizados para a avaliação da dor neonatal.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida com o objetivo de reunir e sintetizar evidências científicas acerca da percepção e do manejo da dor neonatal, com ênfase na atuação da enfermagem na comunicação não verbal em recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Esse tipo de revisão permite a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, proporcionando uma compreensão ampla e sistematizada do fenômeno investigado, conforme descrito por Hassunuma *et al.* (2024).

A elaboração desta revisão foi conduzida em seis etapas metodológicas: (1) definição da questão norteadora da pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; (3) definição das bases de dados e estratégia de busca; (4) seleção dos estudos; (5) análise e categorização dos dados; e (6) síntese e apresentação dos resultados.

Desse modo, a questão norteadora foi: como a enfermagem atua no manejo da dor neonatal por meio da comunicação não verbal em recém-nascidos internados em UTIN?

A busca dos estudos foi realizada no período de março a setembro de 2026, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed/MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com destaque para Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) utilizando descritores controlados presentes nos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), além de palavras-chave relacionadas ao tema. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*, de modo a ampliar a sensibilidade da busca.

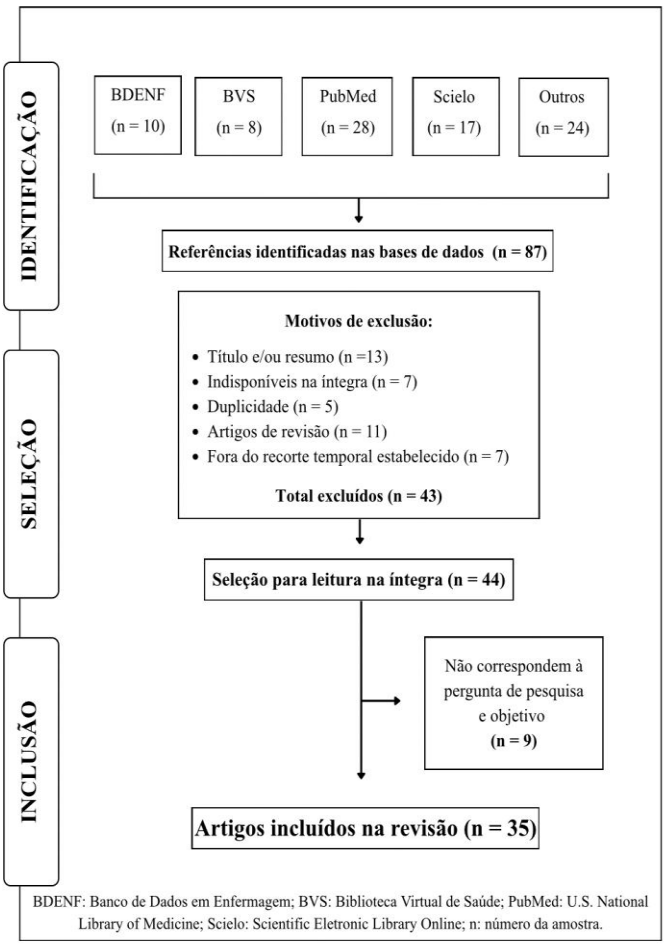
A estratégia de busca utilizada foi estruturada com os seguintes descritores principais: ("Dor Neonatal" *OR "Neonatal Pain"*) *AND* ("Recém-nascido" *OR "Newborn" OR "Infant"*) *AND* ("Enfermagem" *OR "Nursing"*) *AND* ("Comunicação Não Verbal" *OR "Nonverbal Communication"*) *AND* ("Unidade de Terapia Intensiva Neonatal" *OR "Neonatal Intensive Care Unit"*).

Foram incluídos 37 artigos originais publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente o manejo da dor neonatal e a atuação da enfermagem, especialmente relacionados à comunicação não verbal em recém-nascidos em UTIN. Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não respondiam à questão de pesquisa, bem como editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos e publicações sem acesso ao texto completo.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas sequenciais: leitura de títulos, leitura de resumos e leitura na íntegra dos artigos potencialmente elegíveis. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos selecionados foram organizados para posterior análise e síntese das informações relevantes ao objetivo da pesquisa.

O processo de identificação e seleção dos estudos foi apresentado por meio de fluxograma, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Elaboração própria (2026).

Os estudos incluídos foram analisados de forma crítica e organizados em categorias temáticas, de acordo com similaridades conceituais e metodológicas relacionadas ao objeto de estudo. Os dados extraídos de cada estudo contemplaram: autor, ano de publicação, país de origem, objetivo do estudo, delineamento metodológico e principais resultados. A apresentação dos achados foi realizada de forma descritiva e sintetizada em quadros sinópticos, permitindo a sistematização do conhecimento produzido sobre o tema.

Neste estudo, foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial *ChatGPT* exclusivamente como recurso de apoio à revisão linguística e ao aprimoramento da redação, contribuindo para ajustes de gramática, ortografia, clareza, coesão, coerência e adequação da linguagem científica. Todas as etapas relacionadas à concepção da pesquisa, incluindo a escolha do tema, elaboração da problemática, definição dos objetivos, levantamento e seleção da

literatura, análise crítica das evidências, interpretação dos resultados e construção do conteúdo científico, foram desenvolvidas integralmente pelas autoras.

Assim, o uso da Inteligência Artificial teve caráter exclusivamente auxiliar, não substituindo a produção intelectual, a capacidade analítica ou a autoria do trabalho, em conformidade com os princípios de integridade científica estabelecidos pela Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026, que institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq, bem como com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) aplicáveis à elaboração de trabalhos acadêmicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos artigos selecionados, publicados entre 2021 e 2026, elaborou-se o Quadro 1, composto por 35 publicações, contendo informações referentes aos autores, título, ano, objetivo, tipo de estudo e principais achados sobre a percepção e o manejo da dor neonatal. Os estudos contemplaram aspectos relacionados à identificação da dor por meio de sinais comportamentais e fisiológicos, à utilização de instrumentos padronizados para sua avaliação e às estratégias empregadas pela equipe de enfermagem para a prevenção e o alívio da dor em recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

Os achados ainda ressaltaram a importância da atuação da enfermagem na identificação, avaliação e manejo da dor, associada à capacitação profissional, à utilização de protocolos assistenciais e à implementação de cuidados individualizados, contribuindo para uma assistência neonatal segura, humanizada e baseada em evidências.

Quadro 1 – Estudos selecionados sobre a percepção e o manejo da dor neonatal

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais achados sobre a percepção e o manejo da dor neonatal
Araújo; Loos; Guimarães	Avaliação da dor e dos sinais vitais em recém-nascidos submetidos a intervenções fisioterapêuticas em uma unidade de terapia intensiva neonatal	2024	Analisar os parâmetros de respostas de recém-nascidos internados em uma UTIN, verificando a dor e os sinais vitais durante e após o momento da intervenção fisioterapêutica.	Estudo observacional transversal com uma amostra composta por conveniência.	Minimização da dor e promoção de conforto nos RNs baseada em evidências com humanização e participação multidisciplinar.
Avazeh; Babaei	A necessidade de implementar cuidados agrupados em bebês prematuros	2023	Discutir a necessidade da implementação do clustered care (cuidados agrupados) em prematuros internados em UTIN	Estudo reflexivo-narrativo	Melhora do sono, redução da dor e do estresse e promoção do desenvolvimento prematuro.

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais achados sobre a percepção e o manejo da dor neonatal
Balasundaram et al.	Aprimorando o Compromisso com o Cuidado Centrado na Família na UTI Neonatal: Um Projeto Colaborativo Multicêntrico de Melhoria da Qualidade	2025	Avaliar a implementação de estratégias para fortalecer o Cuidado Centrado na Família em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.	Estudo multicêntrico	As estratégias implementadas ampliaram a adoção de práticas de Cuidado Centrado na Família nas UTINs participantes.
Bonato; Dezordi; Rebelato	Percepções da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e do berçário sobre a dor do recém-nascido	2024	Conhecer as percepções dos profissionais de enfermagem que atuam na UTIN e no Berçário acerca da dor dos recém-nascidos (RN) e seu manejo.	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa	Redução do estresse neonatal e melhoria da assistência por meio do manejo eficaz da dor.
Bueno et al.	Eficácia da administração repetida de sacarose para o alívio da dor durante procedimentos em neonatos: um estudo observacional longitudinal	2023	Determinar a eficácia analgésica da administração repetida de sacarose em procedimentos que causam ruptura da pele (RP) durante a internação de bebês prematuros na UTIN.	Estudo observacional longitudinal	A administração repetida de sacarose manteve sua eficácia analgésica ao longo do tempo, evidenciada por baixas pontuações na escala PIPP-R após procedimentos invasivos.
Carlini et al.	Este recém-nascido está sentindo dor? Aproveitando o conhecimento clínico para uma avaliação de dor neonatal de alta precisão baseada em Modelos de Linguagem Ampla	2025	Avaliar o desempenho de um Modelo de Visão-Linguagem na avaliação automática da dor neonatal por meio da recuperação de conhecimento clínico e da análise de características faciais clinicamente relevantes.	Estudo metodológico de desenvolvimento e validação de modelo de inteligência artificial.	Maior precisão na identificação da dor neonatal, favorecendo avaliações mais objetivas e suporte à tomada de decisão clínica.
Chen; Zhou; Tan	Efeito da voz materna e da sucção não nutritiva na dor repetida do procedimento de punção no calcanhar em neonatos: um estudo quase-experimental	2024	Avaliar os efeitos da sucção não nutritiva, da voz materna ou da combinação de sucção não nutritiva com a voz materna sobre a dor repetida em procedimentos em neonatos hospitalizados.	Estudo quase-experimental.	Redução dos escores de dor em procedimentos repetidos, com efeito analgésico mais significativo quando a sucção não nutritiva foi associada à voz materna.
Deindl et al.	Olhos nos Recém-Nascidos: Como a Atenção e as Emoções da Equipe da UTI Neonatal Influenciam a Avaliação da Dor Neonatal	2025	Investigar a influência da atenção visual, dos padrões de olhar e das respostas empáticas dos profissionais de saúde na avaliação da dor neonatal.	Estudo experimental	A atenção visual e a empatia influenciam a avaliação da dor neonatal, reforçando a necessidade de protocolos padronizados para aumentar a precisão do manejo da dor.
Dumont et al.	Métodos Não Farmacológicos Para Manejo Da Dor Na Uti Neonatal	2024	Analisar a eficácia da contenção facilitada na redução da dor em procedimentos dolorosos na UTIN.	Ensaio clínico randomizado cruzado com abordagem quantitativa.	Demonstrou eficácia no manejo não farmacológico da dor, promovendo maior conforto e estabilidade fisiológica aos recém-nascidos prematuros.
Eccleston et al.	Promovendo ações transformadoras no	2021	Apresentar metas e prioridades para	Comissão/relatório	Melhoria do reconhecimento, avaliação e tratamento da dor

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais achados sobre a percepção e o manejo da dor neonatal
	tratamento da dor pediátrica: uma Comissão da Lancet sobre Saúde da Criança e do Adolescente		melhorar a compreensão, avaliação, manejo e tratamento da dor pediátrica, promovendo mudanças na pesquisa e na prática clínica.	científico (The Lancet Commission), com análise crítica e síntese de evidências científicas	pediátrica, com ampliação do acesso ao cuidado, uso de tecnologias e assistência centrada no paciente.
Elsagh et al.	Por que os enfermeiros não utilizam instrumentos de avaliação da dor em bebês hospitalizados?	2025	Identificar os obstáculos que dificultam a avaliação eficaz da dor neonatal realizada por enfermeiros na UTIN.	Estudo qualitativo, com análise de conteúdo convencional e entrevistas semiestruturadas.	A sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação e a escassez de profissionais dificultam a avaliação da dor neonatal.
Figueiredo et al.	Compreensão da dor do recém-nascido pré-termo pela equipe de saúde	2022	Verificar o conhecimento da equipe de saúde sobre a dor em recém-nascidos pré-termo.	Pesquisa exploratório-descritiva de abordagem qualitativa	A equipe reconhece a dor do recém-nascido pré-termo e conhece métodos de avaliação e manejo, porém de forma não sistematizada.
Franck et al.	Resultados neonatais de um ensaio clínico quase-experimental de Cuidado Integrado à Família versus Cuidado Centrado na Família para bebês prematuros em UTIs neonatais dos EUA	2022	Comparar o cuidado integrado à família (mFICare) com o cuidado centrado na família nos desfechos de prematuros internados na UTIN.	Estudo quase experimental, multicêntrico , com abordagem quantitativa	Maior engajamento parental, melhora do ganho de peso e redução do risco de infecção hospitalar em prematuros internados na UTIN.
Germana; Miranda; Carvalho	Comunicação em um ambiente de terapia intensiva neonatal: abordagem em 10 etapas	2022	Apresentar uma abordagem em 10 etapas para aprimorar a comunicação entre profissionais de saúde e famílias no contexto da UTIN.	Estudo de perspectiva/reflexão.	Favoreceu uma comunicação mais efetiva entre equipe e familiares, fortalecendo o cuidado centrado na família e reduzindo situações de estresse e conflito.
Jesus et al.	Análise de concordância na avaliação da dor de recém-nascidos durante a vacinação contra hepatite B	2024	Avaliar a concordância entre pesquisadores no uso da escala NFCS durante a vacinação em recém-nascidos	Estudo de intervenção quase-experimental.	Concordância substancial na avaliação da dor pela escala NFCS, reforçando sua utilização na avaliação neonatal.
Lopes et al.	Manejo Da Dor Em Neonatos: Conhecimento Da Equipe De Enfermagem Sobre Terapêutica Implementada Na UTIN	2024	Verificar o reconhecimento da equipe de enfermagem sobre terapêutica de manejo da dor neonatal.	Estudo descritivo, de corte transversal, e abordagem quantitativa	A equipe reconhece a dor neonatal, mas realiza poucas intervenções, evidenciando a necessidade de aprimorar a assistência.
Marchal et al.	Resposta comportamental à dor em resposta a alterações ambientais acústicas e luminosas em bebês muito prematuros	2021	Avaliar o impacto dos estímulos sonoros e luminosos na dor de recém-nascidos prematuros internados na UTIN.	Estudo observacional quantitativo	Melhor compreensão dos efeitos do ambiente da UTIN sobre a dor e suporte para adaptação do ambiente neonatal às necessidades sensoriais dos prematuros.
Mclean et al.	Associação entre o estresse neonatal relacionado à dor e a interação com os pais	2022	Investigar a relação entre o estresse neonatal relacionado à dor e comportamentos	Estudo de coorte longitudinal prospectivo	Parentalidade de apoio associada à redução de ansiedade e comportamentos depressivos, favorecendo melhores desfechos

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais achados sobre a percepção e o manejo da dor neonatal
	com comportamentos internalizantes em crianças nascidas muito prematuras aos 1,5, 3,0, 4,5 e 8,0 anos de idade		internalizantes na infância, considerando a influência do apoio parental e do estresse dos pais.		emocionais em crianças prematuras.
Michelon et al.	Processo De Enfermagem Direcionado A Recém-Nascidos De Uma Maternidade De Risco Habitual: Percepções De Enfermeiras	2023	Conhecer a percepção de enfermeiras em relação ao processo de enfermagem direcionado a recém-nascidos em uma maternidade de risco habitual.	Pesquisa-ação conduzida	O Processo de Enfermagem qualifica a assistência neonatal e promove a reflexão profissional e o aprimoramento das práticas de cuidado.
Rafael et al.	Percepção da equipe de enfermagem no manejo do dor no recém-nascido	2023	Compreender a percepção dos profissionais de enfermagem no manejo da dor no recém-nascido.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Demonstrou o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a dor neonatal e a necessidade de capacitação contínua para aprimorar seu manejo.
Raupp; Scherer; Krause	Avaliação e manejo da dor em uma unidade de terapia intensiva neonatal: a perspectiva da equipe de enfermagem	2023	Identificar o conhecimento e as práticas da enfermagem na avaliação e no manejo da dor neonatal na UTIN.	Pesquisa exploratória-descritiva com abordagem qualitativa.	Aprimoramento da avaliação e do manejo da dor neonatal por meio de escalas e medidas farmacológicas e não farmacológicas, promovendo assistência qualificada e humanizada.
Reis et al.	Contenção e arroto facilitados para o controle da dor em bebês prematuros: ensaio clínico cruzado randomizado	2022	Analisar a eficácia dos efeitos da contenção facilitada e do envolvimento do recém-nascido na redução da dor em prematuros.	Ensaio clínico randomizado cruzado (crossover) com abordagem quantitativa.	Redução da sensibilidade dolorosa em prematuros durante procedimentos de baixa intensidade, contribuindo para um manejo não farmacológico mais humanizado da dor neonatal.
Rocha et al.	Procedimentos dolorosos e manejo da dor em recém-nascidos hospitalizados em unidade de terapia intensiva	2021	Descrever as estratégias de enfermagem para identificar, avaliar e intervir na dor neonatal em UTIN.	Estudo clínico primário, observacional e prospectivo.	Aprimoramento da avaliação da dor procedural e da utilização de estratégias analgésicas no recém-nascido.
Roué et al.	Detecção objetiva da dor aguda em recém-nascidos durante procedimentos utilizando EEG e algoritmos de aprendizado de máquina.	2025	Identificar respostas à dor aguda em recém-nascidos por meio de EEG e algoritmos de aprendizado de máquina.	Estudo experimental	Os achados indicaram potencial para aprimorar a identificação e avaliação objetiva da dor neonatal.
Santos et al.	Aleitamento materno na alta hospitalar e na terceira fase do Método Canguru em bebês prematuros hospitalizados	2024	Identificar o tipo de alimentação e os fatores sociodemográficos e clínicos associados ao aleitamento materno exclusivo durante o Método Canguru.	Estudo longitudinal e retrospectivo	A maioria dos bebês estava em aleitamento materno exclusivo, associado a fatores maternos e clínicos, reforçando a importância do apoio ao aleitamento no Método Canguru.
Santos et al.	Dor como sinal vital em cuidados neonatais: A experiência com a	2026	Relatar a experiência de residentes de enfermagem no manejo da dor	Pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo relato	Favorece a avaliação sistemática da dor neonatal, contribuindo para a identificação precoce da dor e para a promoção de um

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais achados sobre a percepção e o manejo da dor neonatal
	Escala de Dor Neonatal Infantil (NIPS) em uma maternidade pública de alto risco		neonatal como quinto sinal vital, com foco na escala NIPS, suas barreiras e estratégias de aprimoramento.	de experiência.	cuidado mais humanizado e seguro ao recém-nascido.
Santos; De Paula; Andrade	Experiência parental na internação neonatal e o impacto da assistência da equipe de saúde	2024	Compreender as experiências parentais durante a internação dos filhos nas Unidades Intensivas e Semi-Intensivas Neonatais.	Pesquisa qualitativa	Evidencia o impacto emocional da internação neonatal e a importância do apoio aos pais, da participação nos cuidados e do fortalecimento do vínculo familiar.
Silva et al.	Manejo Da Dor Neonatal: Percepção Da Enfermagem Sobre A Utilização Dos Métodos Não Farmacológicos	2024	Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem de uma UTIN sobre os impactos dos métodos não farmacológicos para o manejo da dor de recém-nascidos.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Uso de métodos não farmacológicos associado à redução da dor e do estresse neonatal, favorecendo melhor prognóstico e qualidade de vida do recém-nascido.
Silva et al.	Manejo da dor do recém-nascido prematuro na uti neonatal: construção de um pacote de cuidados	2025	Elaborar um pacote de cuidados de enfermagem para o manejo da dor em prematuros na UTIN.	Pesquisa metodológica, quantitativa, descritiva e exploratória.	grupamento de cuidados não farmacológicos favorecendo conforto neonatal, padronização da assistência e fortalecimento do manejo da dor em UTIN.
Souza; Monteiro; Rossato	Manejo da dor em neonatos hospitalizados: recomendações para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	2024	Avaliar o manejo da dor neonatal na UTIN e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, visando ao bem-estar neonatal.	Estudo documental, retrospectivo e quantitativo	Uso de intervenções farmacológicas e não farmacológicas, como amamentação e Método Canguru, promovendo alívio da dor e bem-estar neonatal.
Subramanian et al.	Análise comparativa de três escalas de dor para avaliação da dor em procedimentos em neonatos	2025	Comparar a validade e a consistência interna das escalas NIPS, PIPP-R e DAN na avaliação da dor neonatal durante procedimentos.	Estudo transversal	"As escalas NIPS, DAN e PIPP-R mostraram-se válidas para avaliação da dor neonatal, com o PIPP-R apresentando maior precisão.
Uema et al.	Manejo da dor durante a punção arterial no neonato: estudo descritivo	2021	Descrever as medidas de alívio da dor utilizadas pela enfermagem e os escores de dor neonatal durante a punção arterial.	Estudo descritivo, quantitativo.	Medidas não farmacológicas reduzem a dor em procedimentos invasivos e evitam estímulos dolorosos repetidos.
Wu et al.	Experiência de dor neonatal e trajetórias de sensibilidade à dor em bebês prematuros	2025	Avaliar a associação entre a exposição precoce à dor e ao estresse durante a internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Estudo longitudinal prospectivo.	A exposição à dor e ao estresse na UTIN influencia a sensibilidade à dor a longo prazo, reforçando a importância do manejo adequado da dor.
Zhan et al.	Fatores contextuais associados às respostas à dor neonatal	2025	Identificar os fatores contextuais associados às respostas à dor neonatal, visando aprimorar sua avaliação e manejo clínico.	Estudo observacional	O índice de Apgar e a idade gestacional devem ser considerados na avaliação da dor neonatal para tornar seu manejo mais preciso.

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais achados sobre a percepção e o manejo da dor neonatal
Zhang et al.	Opiniões da equipe médica sobre o estabelecimento de períodos de silêncio na UTI Neonatal	2022	Explorar os sentimentos da equipe em relação à implementação de períodos de silêncio em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Estudo qualitativo, com abordagem fenomenológica	Redução do ruído e estabelecimento de períodos de silêncio, promovendo conforto neonatal, melhor organização assistencial e cooperação multiprofissional.

Fonte: Elaboração própria (2026).

A dor no recém-nascido internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) constitui uma condição clínica real, mensurável e eticamente relevante. Wu *et al.* (2025) destacam que o neonato apresenta vias nociceptivas funcionais, capazes de transmitir estímulos dolorosos. Dumont *et al.* (2024) complementam que a exposição repetida à dor pode provocar repercussões fisiológicas, comportamentais e neuropsicomotoras, comprometendo a estabilidade clínica e o desenvolvimento neonatal. Bem como, Bonato, Dezordi e Rebelato (2024) evidenciam que procedimentos invasivos frequentes na UTIN, como punções e aspirações, aumentam a exposição do neonato à dor. De forma semelhante, Zhan *et al.* (2025) apontam que a ausência de comunicação verbal e as fragilidades nos registros assistenciais favorecem a subestimação desse fenômeno.

A avaliação da dor neonatal representa um desafio, pois o recém-nascido depende de sinais indiretos para expressar sofrimento. Bueno *et al.* (2023) destacam a frequência de procedimentos com agulhas, muitas vezes sem registros adequados da intensidade e duração da dor. Deindl *et al.* (2025) ressaltam que choro, alterações comportamentais e respostas fisiológicas constituem importantes manifestações não verbais, cuja interpretação é essencial para reconhecer o sofrimento neonatal.

As expressões faciais são importantes indicadores da dor neonatal, especialmente quando associadas a outros sinais clínicos. Zhan *et al.* (2025) destacam manifestações como contração facial, fechamento ocular intenso e alterações na frequência cardíaca e na saturação de oxigênio. Carlini *et al.* (2025), por sua vez, apresentam a inteligência artificial como recurso complementar para identificar a dor por meio da análise facial, sem substituir a avaliação clínica profissional.

A comunicação não verbal neonatal é influenciada pelas condições clínicas e ambientais da UTIN. Germana, Miranda e Carvalho (2022) apontam que ruídos, luminosidade, equipamentos e procedimentos dificultam a interpretação dos sinais do recém-nascido.

Figueiredo *et al.* (2022) acrescentam que a experiência, a competência técnica, a postura profissional e a sobrecarga de trabalho interferem no reconhecimento da dor, evidenciando a importância da qualificação da equipe.

Desse modo, a enfermagem desempenha papel fundamental na humanização do cuidado e no manejo da dor neonatal. Balasundaram (2025) defendem a capacitação contínua, a disponibilidade de recursos, os protocolos assistenciais e a participação familiar. Wu *et al.* (2025) reforçam que o reconhecimento precoce da dor favorece intervenções seguras e eficazes. Assim, a atuação da enfermagem deve integrar a avaliação dos sinais não verbais e a implementação de medidas para o alívio da dor.

A enfermagem ocupa posição central no manejo da dor neonatal devido à sua presença contínua junto ao recém-nascido. Souza, Monteiro e Rossato (2024) destacam a responsabilidade do enfermeiro na avaliação e no gerenciamento da dor. Rocha *et al.* (2021) ressaltam sua atuação na identificação dos sinais e implementação de intervenções, enquanto Santos *et al.* (2024) evidenciam que o conhecimento teórico-prático favorece estratégias sistematizadas. Bonato, Dezordi e Rebelato (2024) também reconhecem a percepção dos profissionais como fundamental para a identificação precoce e a qualificação da assistência.

Apesar do conhecimento sobre a dor neonatal, sua aplicação prática ainda apresenta limitações. Lopes *et al.* (2024) observaram que as intervenções são utilizadas com menor frequência do que o reconhecimento de sua efetividade. Elsagh *et al.* (2025) atribuem essa discrepância à sobrecarga de trabalho, à ausência de protocolos e às lacunas na formação profissional, reforçando a necessidade de capacitação contínua.

O Processo de Enfermagem contribui para a organização e a qualidade da assistência neonatal. Michelon *et al.* (2023) destacam sua importância para o raciocínio clínico e a tomada de decisões baseadas em evidências. Raupp, Scherer e Krause (2023) acrescentam que protocolos e escalas de avaliação da dor favorecem intervenções adequadas às necessidades individuais dos recém-nascidos.

O cuidado agrupado constitui uma estratégia para reduzir estímulos estressores durante a hospitalização. Avazeh e Babaei (2023) apontam benefícios relacionados ao repouso, ao sono e à redução da exposição à dor. Silva *et al.* (2025) também identificaram maior conforto neonatal e padronização assistencial. Marchal *et al.* (2021) complementam que ruídos e luminosidade excessiva podem intensificar respostas relacionadas à dor, reforçando a importância de um ambiente adequado.

A participação familiar é essencial para o manejo da dor e a humanização da assistência neonatal. Franck *et al.* (2022) relacionam o envolvimento dos pais a melhores desfechos clínicos e ao fortalecimento dos vínculos familiares. Entretanto, Santos, De Paula e Andrade (2025) apontam que a sobrecarga profissional e as dificuldades de vínculo entre equipe e familiares podem limitar essa participação.

McLean *et al.* (2022) observaram que o apoio parental está associado à redução de alterações emocionais e comportamentais em crianças prematuras, com possíveis benefícios além do período neonatal. Eccleston *et al.* (2021) alertam que a dor não reconhecida ou inadequadamente tratada pode produzir consequências duradouras. Esses achados reforçam a importância do manejo adequado da dor para favorecer o desenvolvimento infantil.

O manejo da dor neonatal também depende da integração multiprofissional. Zhang *et al.* (2022) destacam que a cooperação entre profissionais favorece a redução de estímulos ambientais e a promoção do conforto neonatal. Araújo, Loos e Guimarães (2024) acrescentam que a atuação interdisciplinar possibilita intervenções abrangentes, sendo indispensável monitorar as respostas do recém-nascido para garantir a efetividade e a segurança do cuidado.

Os métodos não farmacológicos são importantes no manejo da dor neonatal por serem estratégias seguras, acessíveis e facilmente incorporadas à rotina assistencial. Uema *et al.* (2021) destacam sua boa aceitabilidade e o baixo risco de complicações. Rocha *et al*. (2021) acrescentam que os avanços científicos favoreceram a incorporação de práticas voltadas à redução do sofrimento neonatal, complementando as intervenções farmacológicas.

O reconhecimento da capacidade do recém-nascido de perceber a dor fundamentou o desenvolvimento de estratégias específicas para seu manejo. Roué *et al.* (2025) destacam que estímulos dolorosos provocam respostas neurais mensuráveis. Bonato, Dezordi e Rebelato (2024) ressaltam que esse reconhecimento favoreceu medidas de prevenção e tratamento, enquanto Carlini *et al.* (2025) reforçam a necessidade de avaliação contínua diante dos procedimentos dolorosos frequentes na UTIN.

Embora os recursos farmacológicos sejam necessários em determinadas situações, seu uso pode apresentar limitações. Chen, Zhou e Tan (2024) apontam riscos como alterações respiratórias e cardiovasculares, dependência e outros efeitos adversos. Silva *et al.* (2024), por sua vez, defendem a associação entre métodos farmacológicos e não farmacológicos, que apresentam funções complementares no controle da dor neonatal.

Entre as estratégias não farmacológicas, Souza, Monteiro e Rossato (2024) destacam o Método Canguru e a massagem terapêutica, que favorecem o vínculo afetivo e o bem-estar neonatal. Os mesmos autores apontam a amamentação como estratégia eficaz para reduzir os escores de dor. Entretanto, Silva *et al.* (2024) ressaltam que a separação materna, a prematuridade, a instabilidade clínica e o suporte tecnológico podem dificultar sua realização na UTIN.

A sucção não nutritiva, a contenção facilitada e o posicionamento adequado também contribuem para o manejo da dor neonatal. Reis *et al.* (2022) destacam que essas técnicas promovem segurança, favorecem a regulação comportamental e reduzem respostas dolorosas. Rafael *et al.* (2023), entretanto, apontam que, apesar do conhecimento profissional sobre essas estratégias, sua aplicação nem sempre ocorre de maneira sistematizada.

Novas possibilidades de intervenção não farmacológica vêm sendo exploradas na UTIN. Chen, Zhou e Tan (2024) observaram que a reprodução da voz materna pode reduzir o estresse e promover conforto neonatal. A efetividade dos métodos não farmacológicos depende da atuação da enfermagem. Rocha *et al.* (2021) ressaltam a responsabilidade da equipe na avaliação contínua e na escolha das intervenções adequadas. Santos *et al.* (2026) reforçam a importância de considerar a dor como quinto sinal vital, destacando a necessidade de monitorização sistemática para garantir uma assistência segura e humanizada.

A avaliação da dor neonatal é um desafio para a enfermagem, pois exige a interpretação de sinais indiretos. Jesus *et al.* (2024) destacam que as escalas transformam manifestações subjetivas em dados mensuráveis, orientando a escolha das condutas. Subramanian *et al.* (2025) acrescentam que a ausência de instrumentos padronizados aumenta a subjetividade e a dependência da experiência individual, reforçando a importância da avaliação sistematizada.

A padronização da avaliação contribui para reduzir diferenças na interpretação dos sinais clínicos. Subramanian *et al.* (2025) reconhecem os instrumentos como tecnologias que organizam a observação e orientam as decisões da enfermagem. Elsagh *et al.* (2025), entretanto, apontam barreiras como falta de tempo, sobrecarga de trabalho e capacitação insuficiente, demonstrando que o uso efetivo das escalas também depende do suporte institucional.

A escolha da escala deve considerar as condições clínicas do recém-nascido. Araújo, Loos e Guimarães (2024) destacam que a NIPS avalia expressão facial, choro, respiração, movimentação dos membros e estado de consciência, sendo aplicável à rotina da UTIN. Santos *et al.* (2026) ressaltam que a PIPP-R considera idade gestacional, estado comportamental e

parâmetros fisiológicos, sendo especialmente relevante para prematuros. Assim, a seleção do instrumento deve ser individualizada.

As escalas NFCS e BIIP reforçam a importância dos indicadores comportamentais na avaliação da dor neonatal. Santos *et al.* (2026) destacam a sensibilidade da NFCS na identificação da dor aguda por meio das expressões faciais. Os autores também defendem a integração dos instrumentos aos protocolos assistenciais, com registros adequados e reavaliação após as intervenções, fortalecendo a avaliação sistemática pela enfermagem.

Apesar da relevância das escalas, sua utilização na prática assistencial ainda enfrenta barreiras. Elsagh *et al.* (2025) destacam que a sobrecarga de trabalho e a insuficiência de profissionais dificultam a avaliação sistemática da dor. Subramanian *et al.* (2025) acrescentam que a falta de capacitação compromete a aplicação e a interpretação dos instrumentos, evidenciando a necessidade de melhores condições de trabalho e protocolos institucionais consistentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender a relevância da identificação e do manejo adequado da dor neonatal na assistência aos recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A partir da revisão da literatura, evidenciou-se que a dor neonatal constitui um desafio para a prática assistencial, especialmente em razão da impossibilidade de comunicação verbal do recém-nascido, o que torna indispensável a observação criteriosa de suas manifestações comportamentais e fisiológicas pela equipe de enfermagem.

Em relação ao primeiro objetivo específico, que consistiu em identificar os principais sinais de comunicação não verbal associados à dor neonatal, os estudos consultados destacaram manifestações como o choro, as alterações na expressão facial, a movimentação corporal e as mudanças em parâmetros fisiológicos, incluindo a frequência cardíaca e a saturação de oxigênio. Esses sinais devem ser interpretados de maneira integrada, considerando as condições clínicas do recém-nascido e o contexto em que os estímulos dolorosos ocorrem, uma vez que nenhum sinal isolado é suficiente para determinar a presença e a intensidade da dor.

Quanto ao segundo objetivo específico, referente às estratégias adotadas pela enfermagem para o manejo da dor neonatal, a literatura evidenciou a importância da avaliação sistemática, do planejamento individualizado da assistência, da monitorização das respostas do recém-nascido e da adoção de intervenções adequadas às suas necessidades clínicas. Destaca-se,

ainda, a importância da atuação da equipe de enfermagem no reconhecimento dos estímulos potencialmente dolorosos, na implementação das medidas de alívio e no acompanhamento de sua efetividade, incluindo a utilização de medidas farmacológicas quando indicadas, conforme prescrição e protocolos institucionais.

No que se refere ao terceiro objetivo específico, relacionado aos métodos não farmacológicos utilizados no manejo da dor neonatal, foram destacados recursos como a amamentação, o contato pele a pele, a sucção não nutritiva, a contenção facilitada, o enrolamento e o posicionamento adequado. Essas intervenções podem contribuir para o conforto do recém-nascido e para a redução das respostas à dor, devendo sua escolha considerar as condições clínicas, a idade gestacional e as necessidades individuais de cada paciente. Sua utilização deve integrar um plano de cuidados que contemple a prevenção e o alívio da dor durante os procedimentos realizados na UTIN.

Em relação ao quarto objetivo específico, que buscou apresentar os instrumentos utilizados para a avaliação da dor neonatal, destacaram-se as escalas *Neonatal Infant Pain Scale* (NIPS), *Premature Infant Pain Profile-Revised* (PIPP-R), *Neonatal Facial Coding System* (NFCS) e *Behavioral Indicators of Infant Pain* (BIIP). Esses instrumentos auxiliam na identificação e na mensuração da dor por meio de indicadores comportamentais e fisiológicos, contribuindo para a padronização da avaliação e para a tomada de decisão clínica. Sua utilização deve considerar as características do recém-nascido, o tipo de procedimento realizado e as orientações estabelecidas nos protocolos assistenciais.

Diante desses achados, considera-se que o objetivo geral do estudo foi alcançado, uma vez que a revisão da literatura permitiu reunir evidências sobre a percepção e o manejo da dor neonatal pela equipe de enfermagem, com ênfase na comunicação não verbal. Os resultados também reforçam a importância da atuação desses profissionais na identificação dos sinais de dor, na escolha de intervenções apropriadas e na avaliação contínua das respostas do recém-nascido, favorecendo uma assistência mais segura, individualizada e humanizada.

Como limitação, destaca-se o caráter bibliográfico da pesquisa, que se restringiu à análise de publicações disponíveis sobre a temática, sem a realização de investigação de campo. Dessa forma, os resultados devem ser compreendidos considerando as características dos estudos incluídos na revisão. Recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a investigação sobre as práticas de avaliação e manejo da dor neonatal, as barreiras enfrentadas pelos profissionais e as estratégias de capacitação da equipe de enfermagem, além de explorar o potencial de novas

tecnologias como ferramentas de apoio à assistência, respeitando os princípios éticos e a segurança do paciente.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento do conhecimento científico e para a qualificação da assistência de enfermagem neonatal, ressaltando a necessidade de reconhecer a dor como um aspecto fundamental do cuidado ao recém-nascido. A adoção de práticas fundamentadas em evidências, associada à avaliação sistemática da dor e à utilização de intervenções adequadas, constitui um caminho importante para promover o conforto, a segurança e a humanização da assistência aos recém-nascidos internados em UTIN.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Giselda Tavares de; LOSS, Igor de Oliveira; GUIMARÃES, Elaine Leonezi. Avaliação da dor e dos sinais vitais em recém-nascidos submetidos a intervenções fisioterapêuticas em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **BrJP**, v. 7, p. e20240067, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5935/2595-0118.20240067-pt. Acesso em: 03 abr. 2026.

AVAZEH, Marziyeh; BABAEI, Nasib. A necessidade de implementar cuidados agrupados em bebês prematuros. **International Journal of Community Based Nursing and Midwifery** , v. 11, n. 2, p. 149, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.30476/IJCBNM.2023.97945.2218 Acesso em: 09 abr. 2026.

BALASUNDARAM, Malathi *et al.* Melhorando o compromisso com o cuidado centrado na família na UTI neonatal: um projeto colaborativo multicêntrico de melhoria da qualidade. **Journal of Perinatology** , p. 1-9, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41372-025-02232-1. Acesso em: 14 mar. 2026.

BONATO, Larissa Caroline; DEZORDI, Catia Cristiane Matte; REBELATO, Cibele Thomé da Cruz. Percepções da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e do berçário sobre a dor do recém-nascido. **BrJP**, v. 7, p. e20240001, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5935/2595-0118.20240001-pt. Acesso em: 13 mar. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2026. Disponível em: https://www.in.gov.br/. Acesso em: 1 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 01 set. 2026.

BUENO, Mariana *et al*. The effectiveness of repeated sucrose for procedural pain in neonates in a longitudinal observational study. **Frontiers in Pain Research**, v. 4, art. 1110502, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpain.2023.1110502. Acesso em: 20 mar. 2026

CAIRES, Laryssa Thompson Vieira *et al.* A dor do recém nascido e a preparação da equipe de terapia intensiva neonatal Newborn pain and neonatal intensive care team preparation. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 8696-8704, 2023. Disponível em: 10.34119/bjhrv6n3-027. Acesso em: 08 mar. 2026.

CARLINI, Lucas Pereira *et al.* Este recém-nascido está sentindo dor? Aproveitando o conhecimento clínico para uma avaliação de dor neonatal de alta precisão baseada em Modelo de Linguagem Ampla. **Pesquisa Pediátrica** , p. 1-8, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41390-025-04669-8. Acesso em: 11 abr. 2026.

CHEN, Yushuang; ZHOU, Leshan; TAN, Yanjuan. The effect of maternal voice and non-nutritional sucking on repeated procedural pain of heel prick in neonates: a quasi-experimental study. **BMC pediatrics**, v. 24, n. 1, p. 256, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12887-024-04738-7. Acesso em: 10 abr. 2026.

DEINDL, Philipp *et al.* Eyes on newborns: how NICU staff's attention and emotions shape neonatal pain assessment. **European Journal of Pain**, v. 29, n. 3, p. e4791, 2025. Disponível em:https://doi.org/10.1002/ejp.4791. Acesso em: 20 mar. 2026.

DUMONT, Fani Elesbão *et al.* Métodos Não Farmacológicos Para Manejo Da Dor Na Uti Neonatal. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 761-783, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p761-783. Acesso em: 11 abr. 2026

ECCLESTON, Christopher *et al.* Promovendo ações transformadoras na dor pediátrica: uma Comissão da Lancet Child & Adolescent Health. **The Lancet Child & Adolescent Health** , v. 5, n. 1, p. 47-87, 2021. Disponível em: DOI: 10.1016/S2352-4642(20)30277-7. Acesso em: 15 mar. 2026.

ELSAGH, Azamolmolouk *et al.* Why Do Nurses Fail to Implement Pain Assessment Instruments for Hospitalized Infants?. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, v. 30, n. 1, p. 123-129, 2025. Disponível em: https//doi.org/10.4103/ijnmr.ijnmr_347_23. Acesso em: 04 abr. 2026.

FIGUEIREDO, Maria Clara Araújo *et al.* Understanding Of Pain In Preterm Newborn By The Multiprofessional Team. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde (REAS)**, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1399707. Acesso em: 06 abr. 2026.

FRANCK, Linda S. *et al.* Neonatal outcomes from a quasi-experimental clinical trial of family integrated care versus family-centered care for preterm infants in US NICUs. **BMC pediatrics**, v. 22, n. 1, p. 674, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12887-022-03732-1. Acesso em: 20 mar. 2026.

GERMANA, Carolina; MIRANDA, Filipa; CARVALHO, Carmem. Comunicação em ambiente de terapia intensiva neonatal: abordagem em 10 passos. **Acta Médica Portuguesa** , v. 5, pág. 316-319, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.20344/amp.17907. Acesso em: 20 mar. 2026.

GUTEMA, Edosa Amente; ERENA, Motuma Getachew; KASAYE, Habtamu Kebebe. Neonatal near miss and associated factors among neonates admitted to neonatal intensive care unit of hospitals in East Wollega, Western Ethiopia, 2019. **SAGE open medicine**, v. 10, p. 20503121221107463, 2022. Disponível em: DOI: 10.1177/20503121221107463. Acesso em: 01 set. 2026.

HASSUNUMA, Renato Massaharu *et al.* Revisão Integrativa E Redação De Artigo Científico:: Uma Proposta Metodológica Em 10 Passos. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente** , v. 3, pág. 1-16, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.51189/integrar/rema/4275. Acesso em: 03 abr. 2026.

JUNQUEIRA-MARINHO, Maria de Fátima *et al.* Diretriz para prevenção e manejo da dor aguda por procedimentos dolorosos no período neonatal. Rio de Janeiro: **Fiocruz/IFF**, 2023. 70 p. Disponível em: https://arca.fiocruz.br/handle/icict/57750. Acesso em: 13 mar. 2026.

JESUS, Ana Maria Marques de *et al.* Análise de concordância na avaliação da dor de recém-nascidos durante a vacinação contra hepatite B. **BrJP**, v. 7, p. e20240037, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5935/2595-0118.20240037-pt. Acesso em: 15 set. 2026.

LOPES, Maysa Rayanne Cardozo *et al.* Manejo da dor em neonatos: conhecimento da equipe de enfermagem sobre terapêutica implementada na utin. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 1-6, 2024.Disponível em: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-2024138. Acesso em: 28 maio 2026.

MARCHAL, Audrey *et al.* Pain behavioural response to acoustic and light environmental changes in very preterm infants. **Children**, v. 8, n. 12, p. 1081, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3390/children8121081. Acesso em: 13 mar. 2026.

MCLEAN, Mia A. *et al.* Associação do estresse neonatal relacionado à dor e da interação parental com comportamentos internalizantes ao longo de 1,5, 3,0, 4,5 e 8,0 anos em crianças nascidas muito prematuras. **JAMA Network Open** , v. 5, n. 10, p. e2238088, 2022. Disponível em: DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2022.38088. Acesso em: 14 mar. 2026.

MICHELON, Jucimara Montagner *et al.* Processo de enfermagem direcionado a recém-nascidos de uma maternidade de risco habitual: percepções de enfermeiras. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 32, p. e20220197, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0197pt. Acesso em: 15 set. 2026.

RAFAEL, Ana Clara Motta *et al.* Percepção da equipe de enfermagem no manejo da dor no recém-nascido. **CuidArte, Enferm**, p. 38-45, 2023. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1512013. Acesso em: 28 maio 2026.

RAUPP, Ana Julia Foppa; SCHERER, Carlice Maria; KRAUSE, Gabriele Catyana. Avaliação e manejo da dor em unidade de terapia intensiva neonatal: perspectiva da equipe de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, p. e28121143566-e28121143566, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i11.43566. Acesso em: 24 mar. 2026.

REIS, Sandra Marina dos *et al.* Contenção facilitada e enrolamento para o manejo da dor em prematuros: ensaio clínico randomizado crossover. **Research, Society and Development**, v. 11,

n. 6, p. e200116287555-e200116287555, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28755. Acesso em: 28 mar. 2026.

ROCHA, Vanderlei Amadeu da *et al.* Procedimentos dolorosos e manejo do dor em recém-nascidos hospitalizados em unidade de terapia intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** , v. 55, p. e20210232, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0232. Acesso em: 05 abr. 2026.

ROUÉ, Jean-Michel *et al.* Detecção objetiva da dor aguda em recém-nascidos durante procedimentos utilizando EEG e algoritmos de aprendizado de máquina. **Paediatric and Neonatal Pain** , v. 7, n. 1, p. e70001, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1002/pne2.70001. Acesso em 15 set. 2026.

SANTOS, Ana Carolina Silva dos *et al.* Breastfeeding at discharge and in the third stage of the Kangaroo Mother Care among hospitalized preterm infants. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** v. 58, p. e20230383, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0383en. Acesso em: 15 set. 2026.

SANTOS, Bárbara Giovanna de Araújo *et al.* A dor como sinal vital no cuidado neonatal: A experiência com a Neonatal Infant Pain Scales (NIPS) em uma maternidade pública de alto risco. **Research, Society and Development**, v. 15, n. 1, p. e6215150543-e6215150543, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v15i1.50543. Acesso em: 10 abr. 2026.

SANTOS, Eduarda Micaela Neiva; DE PAULA, Sophia Siqueira; ANDRADE, Mirian Daniela Matos Campos. O papel do enfermeiro na construção do vínculo afetivo entre pais e recém-nascidos em UTI neonatal: uma revisão da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, p. e082644-e082644, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.55892/jrg.v8i19.2644. Acesso em: 28 maio 2026.

SILVA, Emilly Lorrane Domingos *et al.* O Manejo Da Dor Neonatal: Percepção Da Enfermagem Sobre A Utilização Dos Métodos Não Farmacológicos. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 3, p. e024376-e024376, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.3-art.1934. Acesso em: 13 mar. 2026.

SILVA, Gleice Kely Santos da *et al.* Pain Management In The Premature Newborn In The Neonatal Intensive Care Unit: Construction Of A Care Bundle. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 24, 2025. Disponível em: DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v24i1.73952. Acesso em: 27 mar. 2026.

SILVESTRINI, Isabela Medeiros *et al.* Práticas De Cuidados Humanizados Na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal: Uma Revisão Integrativa. **Enfermagem Atual in Derme** , v. 99, 2025. Disponível em: DOI: 10.31011/reaid-2025-v.99-n.supl.1-art.2394. Acesso em: 15 mar. 2026.

SOUZA, Danton Matheus de; MONTEIRO, Caroline Knoner; ROSSATO, Lisabelle Mariano. Manejo da dor em neonatos hospitalizados: recomendações para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e20230421, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0421pt. Acesso em: 03 abr. 2026.

SUBRAMANIAN, Preethi *et al.* Comparative Analysis of Three Pain Scales for Evaluation of Procedural Pain in Neonates: A Cross-sectional Study. **Journal of Clinical & Diagnostic**

Research, v. 19, n. 6, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.7860/JCDR/2025/78639.21043. Acesso em: 14 mar. 2026.

UEMA, Roberta Tognollo Borotta *et al.* Manejo da dor durante a punção arterial no neonato: estudo descritivo **Revista Enfermagem UERJ** , v. 29, p. e62858-e62858, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.62858. Acesso em: 28 mar. 2026.

WU, Weizi *et al.* Neonatal pain experience and pain sensitivity trajectories in preterm infants: A longitudinal study of flexion withdrawal reflex thresholds over the first two years of age. **The Journal of Pain**, p. 105558, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jpain.2025.105558. Acesso em: 20 mar. 2026.

ZHAN, Xinling *et al.* Contextual factors associated with neonatal pain responses: clinical observational study. **Frontiers in Pediatrics**, v. 13, p. 1508320, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fped.2025.1508320. Acesso em: 14 mar. 2026.

ZHANG, Shu-wen *et al.* Medical staff's sentiments on the establishment of quiet time in the NICU. **Journal of Nursing Management**, v. 30, n. 7, p. 3599-3607, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1111/jonm.13794. Acesso em: 14 mar. 2026.